



SECRETARIA GENERALIS
SYNODI



DICASTERIUM
PRO LAICIS, FAMÍLIA ET VITA

Dez anos após *Amoris laetitia*: anunciar o Evangelho com as famílias hoje

Encontro do Santo Padre Leão XIV
com os Chefes das Igrejas Orientais
e os Presidentes das Conferências Episcopais

7-14 de outubro de 2026

PERCURSO TEMÁTICO

O encontro do Santo Padre com os Chefes das Igrejas Católicas Orientais *sui iuris* e os Presidentes das Conferências Episcopais nasce com a intenção de «*proceder, na escuta recíproca, a um discernimento sinodal sobre os passos a dar na transmissão do Evangelho às famílias de hoje, à luz da Amoris laetitia e levando em conta o que se está a realizar nas Igrejas locais.*»¹. Trata-se, portanto, de um percurso eminentemente pastoral, que se insere na dinâmica da «conversão pastoral» já em curso.

Neste itinerário, somos convidados a pedir ao Senhor «*a coragem de continuar o caminho*» aberto por *Amoris laetitia*, «*acolhendo sempre de novo o Evangelho, na alegria de o poder anunciar a todos*». Neste horizonte, as famílias não são apenas destinatárias da ação pastoral da Igreja, mas sujeitos da sua missão, através dos quais o Evangelho toma forma nas relações quotidianas, nas escolhas, na fragilidade e na esperança.

Os dias de trabalho pretendem configurar-se como um verdadeiro espaço de encontro, de escuta e de discernimento: acolhendo as experiências vivas das famílias, partilhando testemunhos concretos de vida, refletindo sobre as iniciativas de acompanhamento que a comunidade eclesial está a desenvolver com a ajuda da graça de Deus e dialogando com especialistas. O objetivo é discernir em que direção o Espírito Santo nos conduz hoje, para reconhecer, sustentar e promover aquilo que Ele já está a realizar nas famílias e valorizar o seu contributo para a missão da Igreja.

¹ Salvo indicação em contrário, as citações são extraídas da Mensagem do Santo Padre Leão XIV, publicada em 19 de março de 2026 por ocasião do 10.º aniversário de *Amoris laetitia*, com a qual foi convocado o presente Encontro.

1. As famílias hoje: realidade, beleza e desafios

Discernir os sinais dos tempos a partir da experiência das famílias e do compromisso da Igreja hoje

O ponto de partida do encontro é um olhar sobre a realidade iluminado pelo Evangelho e enraizado em Cristo: «*Ainda mais do que há dez anos, o nosso tempo é marcado por rápidas transformações que exigem uma especial atenção pastoral às famílias, às quais o Senhor confia a tarefa de participar na missão da Igreja de proclamar e testemunhar o Evangelho.*». Na esteira de *Amoris laetitia*, torna-se essencial «*valorizar aqueles sinais de amor que refletem de algum modo o amor de Deus*», acompanhando as pessoas «*com paciência e delicadeza*» (AL 294). Isto exige colocar-se à escuta da vida concreta das famílias e da experiência daqueles que as acompanham, reconhecendo conjuntamente a beleza do amor que toma forma no quotidiano e as fragilidades que frequentemente o atravessam, entre as quais a precariedade do trabalho e da habitação, a doença, as dificuldades na educação dos filhos, a solidão afetiva e o cuidado de familiares com deficiência, idosos ou dependentes.

Que sinais de esperança, que desafios e que aspetos críticos emergem hoje da vida das famílias nos diversos contextos culturais e sociais? De que modo as transformações do nosso tempo influenciam a experiência do amor entre homem e mulher, a geração da vida, o cuidado, a transmissão da fé e a missão da Igreja? Que experiências pastorais ajudam mais a reconhecer a ação de Deus na vida concreta das famílias e a valorizar os seus recursos humanos e espirituais? O que estamos a aprender da escuta das famílias e da experiência das Igrejas locais? Como pode o diálogo entre experiência vivida, discernimento eclesial, investigação teológica e ciências humanas ajudar-nos a compreender mais profundamente a realidade das famílias e a acompanhá-las?

2. Os jovens e a descoberta da vocação matrimonial

Escutar os jovens e acompanhá-los na descoberta do valor do matrimónio

Em muitas partes do mundo, os jovens vivem em contextos nos quais se enfraqueceu a confiança na possibilidade de construir um projeto matrimonial e familiar estável, devido a razões económicas, sociais e culturais. Os jovens procuram sentido, testemunhas — casais fiéis e credíveis — e pessoas capazes de os escutar e ajudar a descobrir a beleza e a promessa do matrimónio cristão: «*Por isso, o compromisso da Igreja [...] deve ser renovado e aprofundado, para que [...] os jovens se sintam atraídos pela intensidade da vocação matrimonial na Igreja*».

Que linguagens, experiências e percursos educativos e espirituais ajudam hoje crianças, adolescentes e jovens a reconhecer o valor do matrimónio? Que testemunho podem oferecer os casais e as famílias? Como podem contribuir para os acompanhar no seu crescimento afetivo, relacional e sexual? Que passos de atenção e de conversão pastoral podem ajudar a Igreja a acompanhar os casais em união de facto no discernimento de um caminho afetivo e familiar, amadurecendo a opção pelo matrimónio e pelo acolhimento dos filhos?

3. A vida matrimonial. Os primeiros anos de matrimónio: um tempo decisivo

Escutar e acompanhar os casais nos primeiros anos de vida matrimonial e em cada etapa da vida

A experiência dos casais nos primeiros anos da vida matrimonial requer uma atenção específica. Trata-se de uma fase particularmente importante para consolidar o vínculo conjugal e enfrentar juntos as mudanças que acompanham o início da vida familiar, como o nascimento dos filhos e a conciliação entre família e trabalho, conferindo um significado renovado ao amor conjugal e familiar. É um tempo em que os esposos aprendem a reler continuamente a própria experiência à luz do Evangelho, enraizando o seu amor em Cristo e amadurecendo na liberdade e na responsabilidade recíproca. É precisamente nos primeiros anos que amadurecem muitos dos recursos humanos e espirituais que ajudarão os esposos a atravessar as diversas estações da vida familiar.

«Por isso, o compromisso da Igreja [...] deve ser renovado e aprofundado, para que aqueles que o Senhor chama ao matrimónio e à família possam viver o seu amor conjugal em Cristo, explorando também modos de favorecer relações de proximidade entre famílias, experiências de ajuda mútua e formas concretas de corresponsabilidade na vida da comunidade eclesial.

Que formas de acompanhamento ajudam mais os casais, particularmente nos primeiros anos de vida matrimonial? Como favorecer relações de proximidade entre famílias, experiências de ajuda mútua e formas concretas de corresponsabilidade na vida da comunidade eclesial? De que modo ajudar os esposos a reconhecer e valorizar os seus recursos relacionais, espirituais, geradores de vida e parentais? Que experiências mostram a fecundidade de redes de famílias capazes de se sustentarem reciprocamente e de se tornarem, por sua vez, presença de acompanhamento e testemunho para outros?

4. Nas dificuldades da vida: acompanhar e sustentar

Caminhar com as famílias em situações complexas

Uma atenção particular é dirigida aos casais e às famílias que encontram, em todas as fases da vida matrimonial, situações de dificuldade relacional, social ou espiritual, nas quais o Evangelho é chamado a tornar-se ainda mais próximo: *«Temos de aprender a evocar a beleza da vocação ao matrimónio exatamente no reconhecimento da fragilidade, de modo a despertar «a confiança na graça» (AL, 36) e o desejo cristão de santidade. Temos também de apoiar as famílias, em particular aquelas que sofrem tantas formas de pobreza e violência presentes na sociedade contemporânea».* Também o fracasso, a fragilidade, a distância entre o ideal e a realidade e a complexidade das situações se tornam lugares nos quais reconhecer a ação da graça de Deus e acompanhar as pessoas com respeito, paciência e esperança.

Que passos foram dados para apoiar aqueles que vivem situações de fragilidade ou dificuldade? Que resistências emergem? Como construir comunidades cristãs nas quais aqueles que fizeram a experiência do sofrimento, do abandono, da separação e do divórcio possam sentir-se verdadeiramente escutados, participantes e corresponsáveis? Que experiências concretas mostram já hoje o rosto de uma Igreja cada vez mais capaz de proximidade, discernimento, acompanhamento e valorização, ajudando as pessoas e as famílias a reencontrar a confiança, a reconhecer-se parte da comunidade e a experimentar a misericórdia de Deus?

5. As famílias cristãs, sujeitos da missão da Igreja

Acolher o amor conjugal e familiar como impulso para a missão

Segundo as palavras de São Paulo VI, «são os próprios esposos que se tornam apóstolos e guias de outros esposos» (*Humanae vitae*, 26). Eles testemunham que o amor não é uma realidade estática, mas um caminho dinâmico de doação contínua: «*Não somos feitos para uma vida em que tudo está garantido e imóvel, mas para uma existência que se regenera constantemente no dom e no amor*».

Os esposos sabem bem que nunca se termina de aprender as linguagens do amor, dia após dia. No interior das comunidades cristãs, os casais possuem um modo peculiar de responder à comum vocação ao amor. Num mundo que muda rapidamente, o contributo das famílias para a missão da Igreja é hoje mais necessário do que nunca para sustentar uma verdadeira “aprendizagem do amor duradouro”, com os benefícios que dela derivam para a vida pessoal, eclesial e social.

Apesar dos desafios impostos pelos ritmos da vida contemporânea, as famílias permanecem o primeiro lugar onde a fé é transmitida às novas gerações (cf. AL 287). A sua missão exprime-se de muitos modos: no testemunho quotidiano do Evangelho, no acompanhamento de outras famílias, na participação na vida das comunidades cristãs e no contributo oferecido à sociedade através de experiências de amor, cuidado e solidariedade.

Como valorizar a experiência dos casais e das famílias como lugar de maturação humana, espiritual, eclesial e social? Como acompanhar um caminho em que a relação conjugal se torne experiência viva de crescimento na fé e na vida social? Como reconhecer e sustentar o contributo das famílias para a missão evangelizadora e para a conversão pastoral das comunidades cristãs?

Vaticano, 6 de julho del 2026